

A PINTURA, A ESCULTURA E O TEATRO GREGO - Prof. Moisaníel – ARTES

Não risque nada nesta apostila. Leia, copie as perguntas em seu caderno e responda-as. Cada um faz o seu. APÓS TERMINAR, DEVOLVA AO PROFESSOR



A Fig. 5.13. Ânfora com figuras negras pintadas por Exéquias (cerca de 540 a.C.). Altura: 61 Cm. Museu Gregoriano Etrusco, Roma.

Fig. 5.12. Pintura do Vaso François feita por Clítias (cerca de 550 a.C.). A pintura representa Ajax carregando o corpo de Aquiles. Museu Arqueológico, Florença.

como

briam as paredes das construções e, muitas vezes, as métopas dos templos apresentavam pinturas em lugar de esculturas.

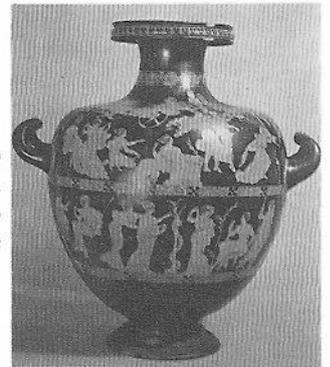
Entretanto, a pintura grega encontrou também uma forma de realização na arte da cerâmica. Os vasos gregos são conhecidos não só pelo equilíbrio de sua forma, mas também pela harmonia entre o desenho, as cores e o espaço utilizado para a ornamentação.

Além de servir para rituais religiosos, esses vasos eram usados para armazenar, entre outras coisas, água, vinho, azeite e mantimentos. Mas na medida em que passaram a revelar uma forma equilibrada e um trabalho de pintura harmonioso, tornaram-se também objetos artísticos.

As pinturas dos vasos representavam pessoas em suas atividades diárias e cenas da mitologia grega. Inicialmente o artista pintava, em negro, a silhueta das figuras. A seguir, gravava o contorno e as marcas interiores dos corpos com um instrumento pontiagudo, que retirava a tinta preta, deixando linhas nítidas. Esse trabalho pode ser observado no Vaso François, pintado por Clítias (fig. 5.12).

O maior pintor de figuras negras foi Exéquias. Uma de suas pinturas mais famosas mostra Aquiles e Ajax jogando (fig. 5.13). Nessa pintura, além do trabalho detalhista nos mantos e nos escudos dos heróis, o artista fez coincidir, de forma harmoniosa, a curvatura do vaso com a inclinação das costas dos dois personagens. As lanças desempenham também uma função plástica, pois o modo como elas estão dispostas leva o observador a dirigir sua visão para as alças da ânfora e, dessas, para os escudos colocados atrás das figuras. Estes elementos, juntos, criam um todo orgânico e fazem com que a beleza do vaso seja o resultado da integração de todos esses detalhes.

Fig. 5.14. Vaso com figuras em fundo negro (cerca de 410 a.C.). Altura: 52 cm. Museu Britânico, Londres.



A ESCULTURA

A escultura do século IV a. C. apresenta traços bem característicos. O primeiro deles é o crescente naturalismo: os seres humanos não eram representados apenas de acordo com a idade e a personalidade, mas também segundo as emoções e o estado de espírito de um momento. Outro é a representação, sob forma humana, de conceitos e sentimentos, como a paz, o amor, a liberdade, a vitória etc. Um terceiro é o surgimento do nu feminino, pois nos períodos arcaico e clássico, as figuras de mulher eram esculpidas sempre vestidas.

Praxíteles, por exemplo, esculpiu uma Afrodite nua que acabou sendo sua obra mais famosa. Como essa estátua foi comprada pela cidade de Cnido, ficou conhecida como Afrodite de Cnido, cuja cópia romana encontra-se no Museu do Vaticano, em Roma (fig. 5.15).

Observa-se nessa escultura o princípio usado por Policleto de opor os membros tensos aos relaxados, combinando-os com o tronco que reflete tais movimentos. Mas esse princípio, aplicado às formas arredondadas femininas, acrescentou sensualidade à escultura.



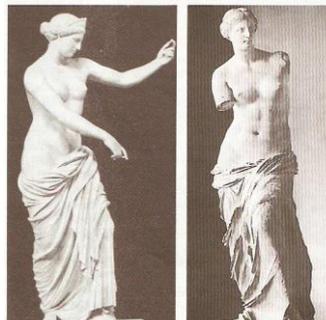
Fig. 5.15. Cópia romana de Afrodite de Cnido, de Praxíteles. O original grego data de aproximadamente 370 a.C. Altura: 2,04 m. Museu Pio-Clementino, Roma.

É também do século IV a.C. a Afrodite de Cápua (fig. 5.16), da qual existe uma cópia romana no Museu Nacional de Nápoles. De autoria de Lisipo, essa estátua representa a deusa com o tronco despido, segurando um escudo em que admira o reflexo de sua própria beleza. Esse trabalho foi muito apreciado e copiado, com variações, durante séculos. Assim é que já no século II a. C. aparece a célebre Afrodite de Melos, Vênus de Milo, na designação romana (fig. 5.17). Essa escultura combina a nudez parcial da Afrodite de Cápua e o princípio de Policleto aplicado à Afrodite de Cnido.

No início do século III a.C., os escultores procuraram criar figuras que expressassem maior mobilidade e que levassem o olhar do observador a circular em torno delas. Um belo exemplo dessa nova tendência é a Vitória de Samotrácia (fig. 5.18). Supõe-se que esta escultura estivesse presa à proa de um navio que conduzia uma frota. De fato, as formas dadas pelo aberturas, personifíc

túnica agitada pelo vento, as asas dos das vestes, o tecido transparentes criam uma figura aérea e flutu-sugestão de movimento.

Fig. 5.16. Cópia romana de Afrodite de Cápua, de Lisipo. O original grego data do século IV a.C. Altura: 2,10 m. Museo Nazionale, Nápoles.



navio que conduzia uma frota. De fato, as artista à figura de uma mulher com as asas cando o desejo de vitória, indicam isso: a ligeiramente afastadas para trás, o drapeate e colado ao corpo. Todos esses elemente e causam no espectador uma forte

Fig.5.17. Afrodite de Melos (segunda metade do século II a.C.). Altura: 2,04 m. Museu do Louvre, Paris.

Fig. 5.18. *Vitória de Samotrácia* (cerca de 190 a.C.). Altura: 2,75 m. Museu do Louvre, Paris.



Fig. 5.19. Cópia romana de *O Soldado Gálata e sua Mulher*. O original grego data da primeira metade do século III a.C. Altura: 2,11 m. Museo Nazionale delle Terme, Roma.

O grande desafio - e a grande representação não de uma figura apenas, mas de grupos de figuras que mantivessem a sugestão de mobilidade e fossem bonitos de todos os ângulos que pudessem ser observados. Assim é o grupo formado pelo soldado gálata que acaba de matar sua mulher e está pronto para suicidar-se (fig. 5.19). Esse conjunto da segunda metade do século III a.C. foi esculpido para um monumento de guerra, construído em Pérgamo, cidade helenística da Ásia Menor. O original grego perdeu-se e hoje o que existe é uma cópia romana que se encontra no Museo Nazionale delle Terme, em Roma.

É importante notar que esse grupo revela ao observador, além de beleza, uma carga de dramaticidade de qualquer lado que seja visto: o soldado olha para trás de forma desafiadora e está pronto a enterrar a espada em seu pescoço, enquanto segura por um dos braços o corpo inerte de sua mulher, que escorrega para o chão. O outro braço, já sem vida, contrasta com a perna tensa do marido, ao lado do qual ele pende. O sentido dramático é conseguido justamente pelos contrastes: vida e morte, homem e mulher, nu e vestido, força e debilidade.

A arquitetura

Vivendo em vastos reinos e não mais em comunidades constituídas pelas cidades-Estados, os gregos do período helenístico passaram a substituir seus sentimentos de cidadãos por sentimentos individualistas.

Isto se reflete imediatamente na arquitetura de suas moradias. No século V a.C., elas eram muito modestas e apenas os edifícios públicos eram construídos com suntuosidade. A partir do século IV a. C., entretanto, as casas começaram a receber um cuidado maior e, com o tempo, foram ganhando mais espaço e conforto.

A troca do sentimento comunitário pelo sentimento individualista manifesta-se também no teatro. O coro - que no período clássico era muito valorizado nas representações teatrais e desempenhava a ação do povo ou de grupos humanos - passa para o segundo plano. Agora, a ênfase maior é dada ao desempenho dos atores.

Fig. 5.20. *Teatro de Epidauro* (século IV a.C.). Composto de 55 degraus divididos em duas ordens e calculados de acordo com uma inclinação perfeita. Chegava a acomodar cerca de 14 000 espectadores e tornou-se famoso por sua acústica perfeita.



Essa mudança refletiu-se inegavelmente na arquitetura dos teatros.

Na Grécia clássica os teatros eram divididos em três partes bem distintas: o espaço circular chamado orquestra, local para danças e onde o coro e os atores representavam; o espaço reservado para os espectadores, uma espécie de arquibancada em semicírculo construída na encosta de uma colina; e o palco, lugar onde os atores se preparavam para entrar em cena e onde eram guardados os cenários e as roupas usadas nas representações. Um exemplo típico é o Teatro de Epidauro, construído no século IV a.C. (fig. 5.20).

Como, com o passar do tempo, os atores foram se tornando cada vez mais importantes para a ação dramática, a arquitetura teatral teve de se adaptar à nova realidade. Isso pode ser observado na remodelação que sofreu o *Teatro de Priene* no século II a.C.

A principal alteração se deu na construção do palco. No período clássico, havia na frente dessa construção uma fachada de um só andar chamada proscênio, onde eram apoiados os cenários. Toda a ação dramática era apresentada no espaço circular. Somente algum deus que interviesse na peça aparecia no telhado do proscênio.

No século II a. C., os atores já se apresentam mais isolados do público e sua ação ganha destaque. Isso é obtido com a transformação do telhado do proscênio em piso para a atuação dos atores. Atrás do proscênio ergue-se mais um andar em cuja fachada há grandes aberturas, nas quais são fixados os painéis que compõem o cenário.

Com essas modificações, a orquestra deixou de ser um espaço circular completo e o local destinado aos espectadores aproximou-se mais do palco. A concepção do teatro como um espaço arquitetônico unitário, e não mais dividido em três partes independentes, começou a ganhar força, atingindo seu desenvolvimento pleno um pouco mais tarde, entre os romanos.

EXERCÍCIOS

- 1- De acordo com os dois primeiros parágrafos, escreva sobre a pintura na Grécia.
- 2- O que essas pinturas representavam e como eram feitas?
- 3- Na fig. 5.13, escreva: O que você está vendo, por quem foi pintada, em que ano, tamanho do vaso e em que museu está?
- 4- Quem esculpiu a Afrodite de Cnido e por que ela tem esse nome?
- 5- Quem esculpiu a Afrodite de Cápua e o que ela representa?
- 6- No início do século III a.C. os escultores gregos procuravam criar figuras que representavam o quê? Cite um exemplo.
- 7- Escreva sobre a escultura da fig. 5.19 e em que museu está?
- 8- O que é importante notar nessa escultura? (*deixe 7 linhas para a resposta*).
- 9- Os gregos costumavam construir seus teatros ao ar livre, sem paredes, qual é o nome de um deles?
- 10- Esse teatro era dividido em três partes, quais eram?
- 11- Faça o desenho das figuras 5.13 e 5.14, em tamanho grande, em ½ folha do caderno de desenho.